



## VELOCIDADE E VOLUME: ELEMENTOS DE PERSUAÇÃO NO DISCURSO RELIGIOSO

*Giovani Carlos Santos<sup>1</sup>*  
*Maria Flávia Figueiredo Bolela<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Discente no curso de Tradução e Interpretação pela Universidade de Franca (UNIFRAN) e bolsista do Projeto PIBIC/CNPq. Residente da cidade de Passos/ MG, na rua Pastor Pedro Ferreira Lima, 131, Jd. Maria Augusta; cep: 37904-146. E-mail: [giovanni\\_crlos@hotmail.com](mailto:giovanni_crlos@hotmail.com).

<sup>2</sup>Doutora em Lingüística e Língua Portuguesa pela UNESP – Araraquara, Professora Permanente do Programa de Mestrado em Lingüística da Universidade de Franca (UNIFRAN) e Psicanalista.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

### INTRODUÇÃO

Acreditando nas diferentes possibilidades de análises do discurso religioso e não o enxergando como um objeto de análise apenas para teólogos é que propomos uma análise não sob à luz da teologia, mas sim sob à luz da lingüística.

Segundo Orlandi (1987): “o atravessamento da religião atua em todas as nossas formas culturais”, visto assim, é de fácil entendimento que o caráter religioso atua em diferentes processos de significação atravessando diversos discursos da cultura ocidental.

Quanto ao discurso religioso Citelli (1995) cita que “uma das formações discursivas mais explicitamente persuasivas é a religiosa”. O autor disserta sobre o fato de o enunciador falar em nome de Deus, como um “interpretador”, onde sua fala se constrói como verdade de outro. Sendo Deus uma realidade imaterial e o enunciador um instrumento, o discurso se faz de uma forma persuasiva visível com um eu persuasivo invisível.

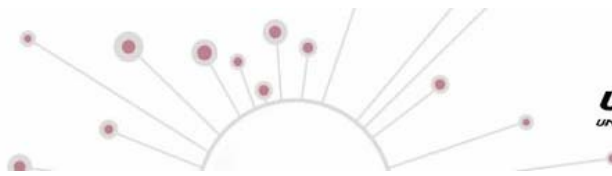
Orlandi (1987) ainda afirma que: “a Religião tem um sentido; o Discurso Religioso faz sentido”, e é com base nessa afirmação que tentaremos entender de que forma os elementos prosódicos podem se relacionar dentro da argumentação no discurso religioso.

Para tanto, nosso *corpus* se constituiu em uma pregação oral evangélica, proferida pelo pastor Rinaldo, conhecido por Apóstolo Rina, da igreja Bola de Neve Church. Escolhemos essa palestra levando em consideração o vertiginoso aumento de igrejas e seitas no Brasil e ainda a grande mudança e “leveza” que esses discursos vêm tomando hodiernamente no intuito de conquistar novos fiéis e manter os já seus.

Para os trechos utilizados neste trabalho, fizemos uma transcrição seguindo as normas do projeto NURC<sup>1</sup>, que melhor atendeu nossas necessidades.

---

<sup>1</sup> O projeto NURC está disponível em: <http://www.letas.ufrrj.br/nurc-rj/>. Acesso em: 9 jul. 2008.



Usaremos os pressupostos de Bollela (2006) que em seu artigo *Prosódia como instrumento de persuasão* nos apresenta os elementos prosódicos e suas muitas funções lingüísticas. A autora ainda comenta que a escolha dos elementos prosódicos a serem analisados deve ser feita de acordo com o *corpus* a ser trabalhado. Deve-se fazer uma seleção dos elementos mais relevantes no *corpus*, para assim, realizar uma análise com suas funções lingüísticas no discurso.

## VOLUME E VELOCIDADE: FUNÇÕES LINGÜÍSTICAS

É vasto o grupo de fenômenos ao qual chamamos de *prosódia*. O termo *prosódia* é usado desde tempos em que gregos designavam os traços da fala não apresentados ortograficamente, passando ainda por teorias literárias de métrica poética e ritmo da poesia e da prosa. Sob à luz da lingüística atual, Bollela (2006) conceitua o termo *prosódia* em seu trabalho como o “conjunto de fenômenos fônicos que se localiza além ou ‘acima’ (hierarquicamente) da representação segmental linear dos fonemas”.

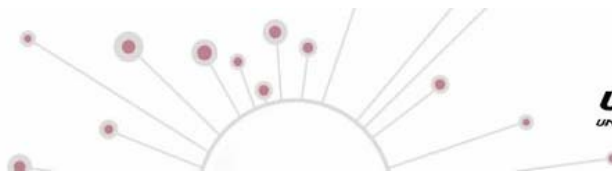
Os elementos prosódicos são naturais da fala e abarcam uma variedade imensa de fenômenos, o que possibilita uma gama fascinante e extensa de possibilidades de estudo a seu respeito. Nossa abordagem, no entanto, se fará exatamente na intersecção entre língua e discurso.

É interessante fazer a decomposição dessa variedade de elementos, para melhor os entendermos e estudarmos. Uma proposta de decomposição é proposta por Cagliari (1999, p. 9) numa divisão de três grupos: os de variação da altura melódica (tessitura, entoação, tom, acento frasal); os da variação da duração (ritmo, duração, acento, pausa, concatenação, velocidade de fala); e os de intensidade sonora (volume).

Os elementos prosódicos podem ainda exercer, no discurso, pelo menos onze funções lingüísticas (cf. CAGLIARI, 1992): a fonológica (fonêmica); fonológica geradora de processos; morfológica (lexicalização); sintática (categorias e funções); discursiva (coesiva); dialógica (turnos conversacionais); semântica (conotações, subentendidos); pragmática (atitudes do falante); identificação do falante ou da língua; reestruturação da produção da fala e a fonética (fatos físicos).

Elegemos *a priori* os elementos VELOCIDADE e VOLUME, que na palestra nos pareceu serem mais relevantes.

A VELOCIDADE pode exercer a função *dialógica*, onde a aceleração indica que um falante quer sobressair ao seu interlocutor, dando mais ênfase ao que se diz. Também a função *pragmática*, onde a desaceleração indica um valor maior a algo que se diz e a aceleração indica que logo adiante



está um argumento mais importante. E finalmente a função *fonética*, que indica início de enunciado na aceleração e final de enunciado (diante de pausa) na desaceleração.

O VOLUME exerce as funções *pragmática* e *fonética*. Na função *pragmática* uma atitude autoritária pode ser sinalizada falando alto e uma atitude de persuasão, timidez ou respeito falando baixo. O volume alto de voz ainda pode indicar expressões súbitas de dor, perigo ou grande perturbação. Já na função *fonética* as marcas fonéticas de saliência ou de redução são acompanhadas pela variação do volume e um dos elementos que marcam a saliência das sílabas tônicas pode ser o volume.

Apesar das diferentes funções lingüísticas exercidas pelos elementos prosódicos no discurso religioso, focaremos neste trabalho a função *pragmática*, já que está relacionada às atitudes do falante e nossa análise se fará precisamente de um discurso oral.

## ANÁLISE

Constatamos que o elemento VELOCIDADE é empregado na palestra de uma forma natural ou até mesmo lenta quando o orador apresenta algo novo ou um tema em que a intenção é a de assimilação ou “toque” no interlocutor. Já quando se pressupõe que o interlocutor esteja familiarizado com o tema proposto, a velocidade é mais acelerada.

O VOLUME e a VELOCIDADE são trabalhados concomitantemente. VELOCIDADE e VOLUME aumentam em momentos de empolgação, e diminuem em momentos de reflexão. Também é perceptível que quando em seu discurso, Rina quer aplicar uma lição de moral, VOLUME e VELOCIDADE aumentam causando “choque” no interlocutor e diminuem sensibilizando-os.

Levando em consideração essas informações de relação entre os elementos aqui propostos para análise, é que apresentaremos a seguir algumas situações de uso do elemento VOLUME e seus efeitos no discurso. Vale a pena também apontarmos o fato de que juntamente com o VOLUME e a VELOCIDADE, a PAUSA também é trabalhada no discurso, gerando um sentido de estruturação de fala. Entretanto, esse é um elemento que pode vir a ser trabalhado *a posteriori*.

O volume é geralmente aumentado em momentos de tensão e desespero. Esse aumento de volume, às vezes até mesmo em tom gritado, tem o intuito de mostrar a autoridade do locutor ao mesmo tempo em que pode também chocar de alguma forma o auditório.

Em momentos que Rina, por exemplo, apresenta a falha do homem em relação à fraqueza de



pecar, ele aumenta o volume mostrando o desespero do homem ao errar de novo<sup>2</sup>:

HRUM HRUM... de novo... MAIS UM CULTO... eu vou chegar na presença de Deus e vai ser AQUELA LUTA... até eu (sentir) o perdão e conseGUIR... vou me conectar com o pai... meu Deus me ajuda... (13' 30'')

Rina ainda aumenta o volume quando, com base na passagem bíblica, apresenta o erro. Da mesma forma, Rina apresenta o pecado do homem em comparação com sua pregação em volume alto, mas dessa vez, falando direto com o auditório. Esse volume aumentado e a fala direta com o auditório têm o intuito de levar os fiéis a entenderem que fazem parte do sermão que estão ouvindo. Os trechos podem ser vistos, respectivamente:

Na verdade não estava arrependido... não estava pedindo perdão... não estava se humilhando de todo coração... ele estava dizendo... tenha paciência... me dá uma chance... não... a gente vai dar um jeito... eu vou conseguir... me dá mais um tempo... ADULANDO... aquele rei... (26' 43'')

[...]uma falsa dor... você feRIU o coração do pai... e você quer demonstrar uma dor que na verdade não está sentindo... teu coração ainda está em ( )... e de arrependimento... ali não há NADA... (28' 18'')

Ainda com o volume alto e chegando até mesmo a gritos, Rina aplica a sua lição de moral com desespero, chocando o auditório. O tom desesperado e extremamente alto causa um efeito de “remediação imediata” no auditório, fazendo com que almejem uma mudança de vida. Veja:

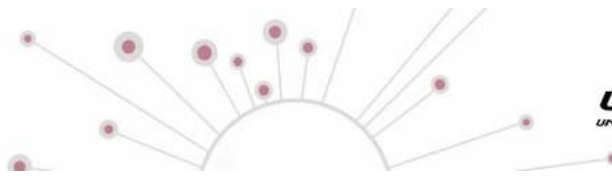
Era um coração DUro... sem compaiXÃO... na verdade um aTOR... alguém que chega a Deus e faz uma CENA... mas não tem intenção nenHUma de mudar... ELE VAI SAIR DALI... E A VIDA DELE VAI CONTINUAR... DO MESMO JEITO... DA MESMA MANEIRA QUE SEMPRE ES-TE-VE... PRA ELE TUDO AQUILO É UM JOGO... ELE ACHA MESMO... QUE ELE ESTÁ ENGANANDO O REI... QUE ELE ESTÁ LUDIBRIANDO O REI... QUE ELE ESTÁ ENVOLVENDO O REI... com uma LÁBIA... (30' 22'')

Rina também trabalha com o volume mais baixo ao aplicar uma lição de moral; provavelmente com o intuito de sensibilizar o auditório. Essa técnica é usada logo após o uso do volume alto também em lição de moral, fazendo com que o auditório assimile a pregação e a mensagem passada:

Será que o rei... ia agir... porque ficou com dó... porque ficou com pena?... não... o rei perdoa... porque... o rei olha aquele homem... o rei sonda aquele coração... o rei esquadrinha aqueles pensamentos... o rei observa... que aquele homem... estava... doente... diz pro seu vizinho... e uma doença séria... (32' 15'')

---

<sup>2</sup> Observe-se que o uso de maiúsculas indica aumento de volume.



O uso do volume baixo também é feito com a apresentação do fiel em sua situação para com Deus, com a intenção de envergonhá-lo na presença de Deus, na esperança de melhora (mudança de vida) imediata:

Imagina uma corrida... todo mundo saiu da mesma linha de largada... Jesus Cristo te esperando na... na linha de chegada... todo mundo correu... todo mundo saiu como você... mas você só cai... e levanta... só cai... e levanta... imagina o papelão... que tem sido esta vida nas regiões celestiais... (38' 05'')

Rina ainda faz uso do volume baixo, em tom calmo e sereno e mais pausado, ao apresentar ao fiel tanto o Deus bom que os ampara e perdoa quanto a forma de solucionar os problemas, redimindo-se. A fala de Rina é novamente direta com o auditório/pecador:

Há... uma misericórdia maravilhosa a sua disposição... há um Deus de amor que te espera... que te aguarda de braços abertos... (51' 46'')

Não se achegue como aquele que vai bajular... mas se achegue como aquele que reconhece o erro... sim... esse sou eu... vivi até aqui... ignorando a existência de Deus... (52' 45'')

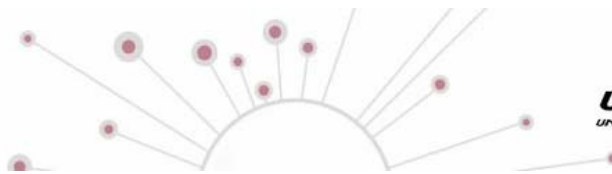
Rina também faz a oferta do livramento em tom baixo e em questionamento. Essa maneira mostra o livre arbítrio do homem, causando no auditório um efeito de garantia de melhora ao aceitar o que o pastor está apresentando como certo:

Quer sair daqui... livre?... na certeza que não há mais culpa... nada que deponha contra ti nas regiões celestiais?... transformado?... leve?... se prostra diante dele... não como um adulator... mas como um A-dorador... (55' 39'')

Já nos momentos em que o pastor faz suas orações, ele articula em tom natural e velocidade maior que no decorrer de toda palestra. Isso faz com que sua fala mostre autoridade no que é pronunciado:

Pai querido e amado eu quero... interceder e orar... por estas vidas que estão de pé... também para todos aqueles que estão fazendo... esta oração... via internet... ou via dvd... cd... que estas vidas sejam agora... sejam agora... tocadas... abençoadas... pelo teu espírito santo... (59' 09'')

Vimos, com essa análise, a co-relação existente entre os elementos prosódicos em um processo de argumentação. Fizemos até aqui uma breve análise de alguns elementos prosódicos usados pelo pastor em sua pregação. Vale a pena ressaltar ainda, a existência de inúmeras outras possíveis análises com os outros elementos existentes na palestra, como o ACENTO FRASAL, que nos pareceu ser uma particularidade do orador. Intentamos, porém, fazer uma análise detalhada



desses elementos inseridos no discurso oral religioso, visando o entendimento de seus efeitos dentro do *gênero pregação*. É também de nosso interesse entrelaçar recursos argumentativos aos dos elementos prosódicos, para assim, verificarmos como um elemento pode conduzir ou fortalecer o outro numa tentativa de persuasão.

Ressaltamos que a presente análise foi o início de um trabalho maior, com possibilidades de inúmeras outras análises sob a ótica da prosódia e da argumentação.

## REFERÊNCIAS

BOLLELA, M. F. F. P. A prosódia como instrumento de persuasão. In: LOUZADA, M. S. O.; NASCIMENTO, E. M. F. S; OLIVEIRA, M. R. M. (Orgs.). *Processos enunciativos em diferentes linguagens*. Franca: UNIFRAN, 2006. p. 113-128. (Coleção Mestrado, 1)

CAGLIARI, L.C. *Acento em português*. Campinas: Edição do autor, 1999. (Coleção Espiral, série lingüística, v. 4).

\_\_\_\_\_. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. *Caderno de Estudos Lingüísticos*. Campinas: n. 23, p. 137-151. Jul./dez. 1992.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 10. ed. São Paulo: Ática. 1995. (Série Princípios).

ORLANDI, E. P. (Org.). *Palavra, fé, poder*. Campinas: Pontes. 1987. (Coleção Linguagem/Perspectivas).

PEREIRA. R. S. *Só Deus para me agüentar*. Bola Music, 2007. 1 DVD (76' 35").